

Negócios em TI batem recorde de janeiro a junho, informa KPMG

O setor de Tecnologia da Informação (TI) registrou um aumento de 8,7% no número de fusões e aquisições no primeiro semestre deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado, segundo divulgou ontem a consultoria KPMG. No total, foram 50 transações, representando o maior volume semestral desde que o levantamento começou a ser realizado no Brasil, em 1994.

Além disso, as fusões e aquisições da área de TI foram as maiores no primeiro semestre entre todas as 43 atividades econômicas pesquisadas pela KPMG. Entre janeiro e junho deste ano foram 433 operações registradas pela consultoria, o que representou 54 negociações a mais em comparação com o mesmo período do ano passado. Dentre todos os segmentos, o de Tecnologia da Informação representa 11,5% das transações realizadas em 2012.

Apesar de ter atingido o maior número de transações da história, o setor de TI apresentou crescimento abaixo da média. As 433 operações realizadas no primeiro semestre deste ano representam avanço de 14,2% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram realizadas 379 operações desse tipo.

Luis Motta, coordenador da pesquisa e responsável pela área de fusões e aquisições da KPMG no Brasil, destacou, em nota, o interesse das empresas estrangeiras no setor.

De acordo com a KPMG, entre as operações de fusão e aquisição, 16 foram domésticas, enquanto 34 envolveram capital estrangeiro. Foram 17 empresas estrangeiras adquirindo companhias brasileiras, três brasileiras adquirindo no exterior e 14 realizadas entre empresas de fora, mas com operação no Brasil. Desde 2008, TI lidera o ranking de fusões e aquisições do levantamento da KPMG.

Para Frank Meylan, responsável pelos serviços de consultoria de TI da consultoria, o "momento de alta vivido há mais de cinco anos incentiva todos os segmentos da área, desde a produção até o desenvolvimento". Meylan destacou as demandas relativas à Copa do Mundo de 2014 e à Olimpíada de 2016, que, para ele, ajudam o mercado a manter-se aquecido.

Fonte: Diário do Comércio, São Paulo, 23 ago. 2012, Economia, p. 21.